

Plano de Comunicação

**Centro de Estudos Internacionais
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa**

Índice

Apresentação	3
Organização e Áreas Científicas.....	3
Organograma.....	11
Diagnóstico	12
Objetivos de comunicação	13
Público-Alvo.....	13
Equipa de Investigação.....	13
Iscte, CEI-Iscte e Pares.....	14
Stakeholders.....	15
Media.....	16
Doutorandos.....	17
Sociedade Civil	17
Estratégia de Comunicação	17
Orçamento	19
Canais de Comunicação	20
Plano de Ação por Público-Alvo	22
Equipa de Investigação.....	22
Iscte, CEI-Iscte e Pares.....	23
Stakeholders.....	24
Media.....	24
Doutorandos.....	25
Sociedade Civil	26
Anexos	29
1. Materiais Gráficos	29

APRESENTAÇÃO

O CEI-Iscte dedica-se à produção de conhecimento e à realização de investigação de excelência, abordando desafios globais. A nossa abordagem baseia-se em análises locais e setoriais que podem ser adaptadas e aplicadas globalmente, contribuindo assim para enfrentar eficazmente estes desafios. Desde a sustentabilidade e as alterações climáticas até ao crime transnacional organizado, passando pelas ameaças à democracia, à segurança global e à paz, a investigação do CEI proporciona perspetivas e contributos para estas e muitas outras questões.

Para 2025-2029, o CEI pretende reafirmar o seu estatuto como um centro de referência em Estudos Internacionais, não só em Portugal, mas também à escala global.

Para mais informações, encontra-se disponível o [plano estratégico](#).

ORGANIZAÇÃO E ÁREAS CIENTÍFICAS

O CEI-Iscte organiza-se em três grupos de investigação – **Política Global e Segurança, Democracia, Ativismos e Cidadania e Sociedades Sustentáveis** – interligadas por cinco linhas regionais: **África, Ásia, MONA (Médio Oriente e Norte de África), América Latina & Caribe, e Europa & Relações Transatlânticas**.

Ao reforçar esta interligação, o CEI fortalece as suas atividades, alinhando-se com a agenda mais ampla do Iscte para as ciências sociais contemporâneas. Do ponto de vista estratégico, o centro pretende reforçar a sua posição internacional através do alargamento e consolidação da sua equipa de investigação. Isto inclui o apoio a carreiras de investigação no âmbito do Iscte e a liderança de projetos de investigação internacionais.

O Centro dá também prioridade a uma maior integração entre a investigação e o ensino, apoiando atividades de ensino pós-graduado. Com base nos grupos de investigação, concentramo-nos nas seguintes temáticas:

1. Política e segurança mundiais: Incidência na governação e nos desafios da segurança mundial, incluindo as ameaças tradicionais à paz e os desafios transfronteiriços, como a prevenção do terrorismo e a relação entre alterações climáticas e segurança.
2. Democracia, ativismo e cidadania: Ênfase em abordagens multidisciplinares da democracia, do ativismo de base e da cidadania em diversos contextos geográficos, explorando a política a partir de várias perspetivas.
3. Sociedades sustentáveis: Promover a inovação na compreensão da mudança socioambiental, estudando manifestações, interconexões e implicações para o desenvolvimento e a mudança socioambiental.

Através destes esforços, o CEI pretende tornar-se um centro internacional de referência em Estudos Internacionais, atraindo investigadores de topo e contribuindo significativamente para o panorama do conhecimento global.

A investigação incide sobre as áreas regionais definidas como prioritárias e dentro desta matriz programática, o CEI-Iscte pretende continuar a desenvolver:

- A linha **África** prossegue os 30 anos de experiência de produção de conhecimento e de *networking* internacional no campo dos Estudos Africanos e tem como objetivo o estudo dos desafios fraturantes do desenvolvimento da África subsariana na segunda década do século XXI. A linha está estruturada em torno de três grandes temas, transversais aos três grupos de investigação do CEI-Iscte. O primeiro tema aborda os **Desafios Políticos e de Segurança**, com as implicações políticas e de segurança da fragilidade do Estado, com destaque para duas regiões: o Corno de África e os dois estados sudaneses e os estados (pertencentes ou com fronteiras) do Sahel; as implicações das revoluções árabes e da queda dos regimes autoritários do Norte de África; as dinâmicas e revivalismo religioso em África (religiões tradicionais, igrejas evangélicas e reformismo muçulmano).

O segundo tema centra-se nos **Desafios Sociais e Demográficos**, através de desafios divisivos e fraturantes nas comunidades urbanas, consequência do crescimento populacional e da taxa de urbanização; a integração social da juventude, desafios aos regimes educativos e estratégias de educação, e

proteção social nas áreas urbanas; e novas epistemologias em contextos pós-coloniais.

O terceiro tema foca os **Desafios Económicos e de Cooperação para o Desenvolvimento**, como o impacto das economias emergentes no desenvolvimento africano, no crescimento e na mudança social; a crescente importância de novos parceiros em termos de fluxos comerciais, de IDE e de APD, o paradoxo do desenvolvimento em África, fruto do aumento da procura de matérias-primas; as mudanças estratégicas provocadas pelas novas parcerias e investimentos no desenvolvimento africano, bem como a abertura de novas oportunidades para a procura de soluções para os grandes problemas internos e regionais; e o impacto local de dinâmicas globais, segurança alimentar e migrações.

- A linha **Europa e Relações Transatlânticas**, que está estruturada em torno de quatro grandes temas, integrando a experiência prévia e projetando os interesses futuros de um grupo de jovens investigadores. Os quatro temas são transversais aos três grupos de investigação do CEI-Iscte.

O primeiro tema aborda o papel da União Europeia como Ator Global. Neste tópico, os investigadores do CEI-Iscte analisam a história da União Europeia e refletem sobre o papel político, social e económico da UE no século XXI:

O segundo tema centra-se nas Relações Transatlânticas no Mundo Globalizado. Os investigadores abordam a relação transatlântica entre os Estados Unidos e a União Europeia (com destaque para a vertente histórica no período da Guerra Fria), bem como a parceria estratégica entre a UE e a América Latina e Caraíbas (ALC).

O terceiro tema refere-se à Política Externa Norte-Americana e às relações internacionais dos Estados Unidos desde 1945, abrangendo a Guerra Fria e a década de 90, assim como a política externa americana do pós 11 de setembro, em estreita relação com os três grupos de investigação.

Finalmente, o quarto tema aborda as questões da Guerra, Paz e Desafios à Segurança Internacional, com uma abordagem multidisciplinar às dimensões

relevantes dos conflitos militares contemporâneos que afetam a Europa e o mundo transatlântico.

- A linha **América Latina** está centrada nas relações políticas e económicas com os restantes continentes e nas dinâmicas políticas próprias da região, desde a integração regional, até à realização de atos eleitorais nos diversos países. Práticas culturais, níveis de integridade e de corrupção, violência e mercados ilegais são outras das áreas em foco, assim como o impacto da globalização nas sociedades locais, desde a urbanização, ao papel das cidades portuárias, à emergência de novos movimentos de economia solidária.
- Sendo o continente mais populoso, a **Ásia** oferece oportunidades de investigação dinâmicas. Desde o desenvolvimento e as mudanças sociais até à economia e à geopolítica, a Ásia está no centro do século XXI. A ascensão da Índia e da China, a crescente competência tecnológica dos países asiáticos e o poder crescente das nações da ASEAN são contrabalançados por tensões e conflitos políticos no Médio Oriente e na Ásia Ocidental. Este vasto espetro de temas asiáticos oferece várias possibilidades de investigação aos estudantes interessados.

O CEI está empenhado na investigação e oferece uma visão e uma orientação para o estudo da Ásia através de uma perspetiva académica. A equipa está familiarizada com as transições sociais e demográficas, os desafios ambientais, desde o clima e a água até à degradação e utilização dos solos, a desigualdade significativa e as clivagens entre as zonas rurais e urbanas. As competências digitais, a informática, as tecnologias e as trajetórias de desenvolvimento de vanguarda da Ásia lideram o mundo. As pessoas, as instituições, as políticas, os conflitos e a cooperação vêm da história e moldam os acontecimentos atuais. Uma perspetiva asiática é vital para desenvolver a compreensão global de Portugal e da Europa.

- A linha regional **Médio Oriente e Norte de África** desenvolve a sua investigação na articulação de três eixos principais: sociedade civil e movimentos sociais, identidades e conflitos, mobilidade e migrações. Através desta abordagem, inclui-se uma análise que tem em conta os diferentes níveis a partir do local, nacional, regional e internacional. Dada a complexidade e a relevância tanto histórica como contemporânea da região, a linha de investigação reforça a necessidade de promover estudos interdisciplinares.

Os investigadores do CEI-Iscte estão organizados em 3 grupos de investigação:

1- Política Global e Segurança

O grupo de investigação **Política Global e Segurança** engloba duas grandes linhas de investigação:

A primeira diz respeito à governação global, em que os investigadores estudam a interseção dos principais componentes e das principais consequências da atual ordem internacional. O objetivo é desvendar as relações entre a política interna e as políticas externas, os processos de tomada de decisão e as políticas públicas nos assuntos mundiais que promovem diferentes soluções globais regionais, formais e informais. O interesse recai sobre as relações entre países, mas também entre organizações não governamentais transnacionais, bem como sobre a sua influência nas arenas políticas globais, nacionais ou locais. É dada especial atenção às dinâmicas que emanam dos contextos europeu, atlântico e asiático.

A segunda linha de investigação centra-se nos desafios globais em matéria de segurança. Inclui ameaças tradicionais à paz, como os conflitos armados interestatais e regionais, mas também desafios transfronteiriços e transnacionais, como a prevenção do terrorismo, a interação entre tecnologias críticas e disruptivas e a segurança, a relação entre alterações climáticas e segurança, os perigos das pandemias globais ou as ligações costeiras da segurança marítima. É dada uma atenção significativa à expansão de redes de investigadores juniores e

seniores através de candidaturas adicionais a financiamento nacional e internacional.

Este grupo de investigação pretende consolidar e reforçar a capacidade do CEI para acolher e apoiar novas equipas de investigação, que possam candidatar-se e competir com sucesso em concursos de financiamento internacionais, concentrando-se em três tarefas que se reforçam a si próprias: assegurar uma transferência ativa de conhecimentos, aumentar as novas parcerias com outras instituições nacionais e internacionais relevantes e alavancar esses conhecimentos e parcerias na conceção de políticas públicas e na transformação global da sociedade.

Palavras-chave: Política global; Segurança e Defesa; Governação global e organizações internacionais; Tecnologias emergentes e disruptivas.

2- Democracia, Ativismos e Cidadania

O grupo **Democracia, Ativismos e Cidadania** tem como objetivo reforçar as suas abordagens multidisciplinares e multidimensionais em relação à interação entre as formas atuais de democracia, o ativismo de base e a cidadania em diferentes contextos geográficos, com especial atenção para o Médio Oriente, a América Latina e a África. Um dos principais objetivos é promover estudos comparativos que possam ultrapassar as divisões regionais e refletir sobre questões globais, especialmente a partir das regiões do Sul Global. Em particular, os investigadores do grupo aprofundam os seus projetos na investigação de questões sociopolíticas a partir dos seus diferentes contextos e trabalhos de campo, incluindo políticas institucionais e não institucionais, ao mesmo tempo que consideram a política a partir das margens e perspetivas descoloniais. Isto traduzir-se-á num maior envolvimento com os debates contemporâneos sobre a relevância da justiça social e das boas práticas na política global e, ao mesmo tempo, com os atuais processos de produção de políticas públicas e de implementação da agenda 2030.

Consequentemente, o principal objetivo dos investigadores do grupo é candidatarem-se a financiamentos internacionais competitivos como coordenadores principais. Em termos de atividades, os investigadores continuam a sua participação em redes de investigação internacionais, juntamente com a organização de diferentes formas de eventos de transferência de conhecimentos, tanto no meio académico como em parceria com organizações da sociedade civil. Esta estratégia é especialmente reforçada com parceiros baseados nos contextos regionais acima mencionados, que se tornaram o núcleo da maioria dos projetos de investigação e disciplinas de ensino do grupo.

Palavras-chave: Sistemas políticos; Conflitos; Desigualdades; Movimentos sociais

3- Sociedades Sustentáveis

O grupo Sociedades Sustentáveis tem como objetivo promover a inovação teórica e metodológica na compreensão transdisciplinar das tendências globais de mudança socioambiental, estudando as suas manifestações geográfica e historicamente situadas, as suas interconexões transversais e as suas implicações para o desenvolvimento e a mudança socioambiental. Esta compreensão é prosseguida através da análise do impacto e dos legados, ao longo do tempo, de diversas epistemologias, formas de ação coletiva, intervenções de desenvolvimento, formas de envolvimento com instituições públicas na inovação política e institucional, e estratégias de promoção de sinergias entre humanos, natureza e tecnologias.

O grupo adota abordagens metodológicas que favoreçam uma compreensão profunda e contextualizada de fenómenos multidimensionais a longo prazo, bem como abordagens participativas à produção de conhecimento. Isto inclui cosmologias, epistemologias, espiritualidades/tradições de sabedoria, pedagogias não convencionais, metodologias de investigação-ação e outras abordagens participativas e empenhadas na produção e difusão do conhecimento, bem como posições culturais que proporcionem contrapontos pós-humanos, pós-patriarcais e descoloniais à modernidade, através da resignificação das relações com as

dimensões não-rationais da existência humana, bem como com as dimensões não-humanas da natureza.

Este grupo apresenta estratégias inovadoras para a formação de novos grupos de académicos e profissionais, com o objetivo de influenciar o dinamismo da sociedade civil, a sustentabilidade ambiental, o empreendedorismo e a inovação política a nível internacional. Para além da investigação fundamental e aplicada e da divulgação, isto acontece através de contribuições para resumos de políticas, documentos de trabalho, bases de dados e outras ferramentas de investigação, entre outras formas de envolvimento com a sociedade civil, os atores políticos e os agentes empresariais.

Palavras-chave: Mudança socioambiental; Sustentabilidade; Desenvolvimento; Meios de subsistência

ORGANOGRAMA

As unidades de investigação do Iscte estão associadas a uma Escola dos serviços centrais do Iscte. O CEI-Iscte, devido à proximidade de áreas de estudo, encontra-se associado à Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

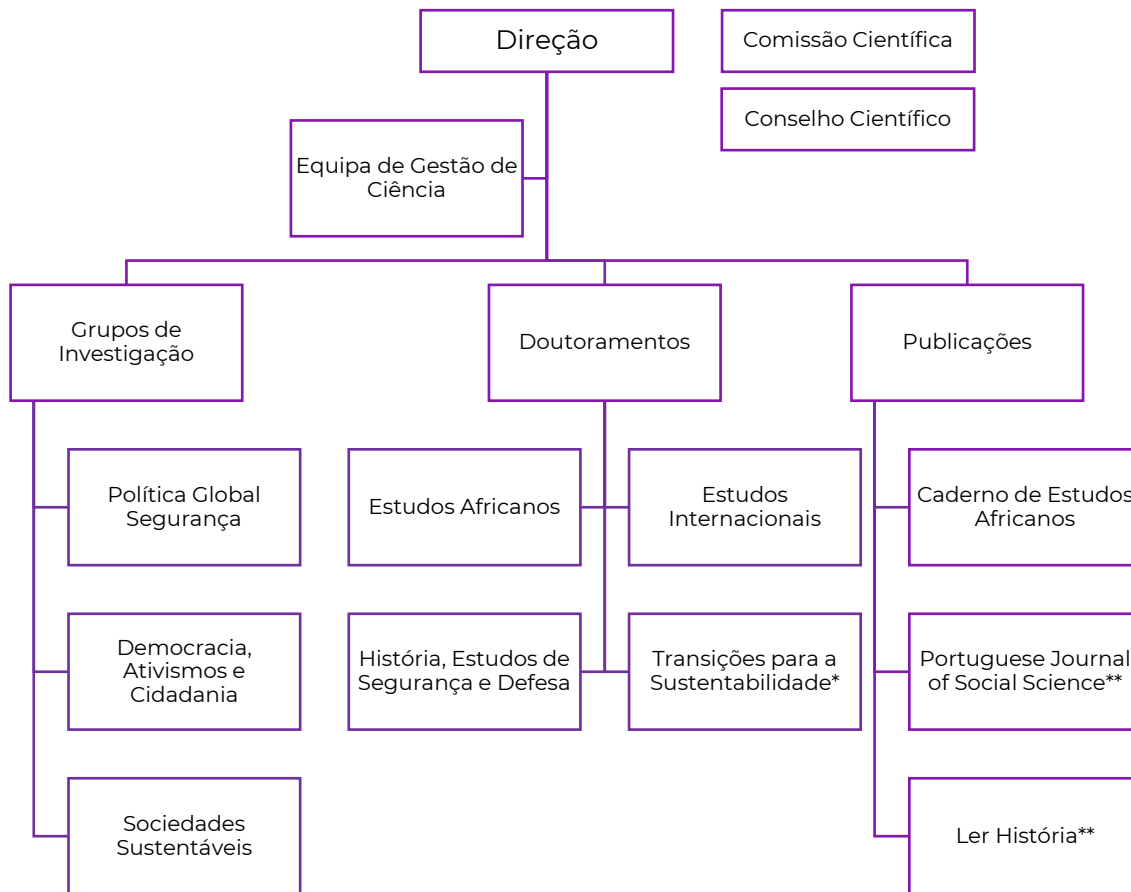


Figura 1. Organograma CEI-Iscte

*O doutoramento em Transições para a Sustentabilidade é co-tutelado entre a Escola de Sociologia e Políticas Públicas e a Escola de Ciências Sociais e Humanas

**A gestão das publicações Portuguese Journal of Social Science e Ler História são partilhadas com outras Unidades de Investigação do Iscte.

DIAGNÓSTICO

O CEI-Iscte tem vindo a revelar um crescimento bastante significativo ao longo de 11 anos de existência. Atualmente, conta com uma equipa de 135 investigadores, entre eles investigadores integrados doutorados, integrados não doutorados (estudantes de doutoramento) e investigadores colaboradores. Neste sentido, uma análise SWOT revela informações valiosas sobre as capacidades internas do Centro. Ao efetuar esta análise, o CEI-Iscte pode posicionar a sua comunicação estrategicamente para o sucesso a longo prazo e ultrapassar obstáculos num panorama científico em constante evolução. Os resultados a análise encontram-se apresentados na Tabela 1.

Forças	Oportunidades
<p>Interdisciplinaridade; Tradição existente em Estudos Africanos (antigo CEA); Caráter inovador na investigação a nível internacional; Portefólio de projetos interdisciplinares em curso; Existência de investigadores nas várias áreas de estudo. Renovação de elementos de divulgação físicos (rol-ups, flyers e merchandise.) e digitais (website e conteúdos para as redes sociais) durante o ano de 2024.</p>	<p>Alargar sinergias e complementar parcerias com entidades de áreas que vão ao encontro dos projetos de investigação em curso e aos objetivos da Unidade; Rentabilizar ligações à sociedade civil; Aproveitar projetos com financiamento nacional e internacional para fortalecer a visibilidade e o prestígio do centro, promovendo seu crescimento e impacto.</p>
Fraquezas	Ameaças
<p>Défice de recursos humanos e técnicos de gestão de ciência; Falta de objetivos comunicacionais. Falta de planeamento do Ciclo Internacional de Conferências Doutorais</p>	<p>Instituições concorrentes; Falta de candidaturas a projetos; Falta de financiamento específico para a comunicação; Incerteza da política científica; Dificuldades no cruzamento da comunicação do Centro com a política de comunicação do Iscte (através do Gabinete de Comunicação).</p>
Ações	
<p>Melhorar a ligação com os media, de forma a melhorar a divulgação do trabalho científico que é feito e os/as investigadores/as do centro; Disponibilizar aos investigadores espaços e ferramentas para comunicarem a sua investigação; Explorar novos canais de comunicação (ex: podcasts ou vídeos, etc.).</p>	

Tabela 1. Análise diagnóstica de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do CEI-Iscte

OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO

- Estabelecer reputação e solidificar a imagem do CEI-Iscte;
- Informar de forma eficaz e eficiente a investigação desenvolvida pelo CEI-Iscte, a nível interno e externo, bem como as iniciativas das quais é parceiro e em que participa;
- Facilitar a comunicação entre investigadores e grupos de investigação, bem como com outras unidades de investigação e com o Laboratório Associado SocioDigital Lab;
- Promover a transferência de conhecimento científico para a sociedade e potenciar o seu diálogo, através da Comunicação de Ciência;

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do CEI é diversificado, na medida em que a estratégia de comunicação do centro se encontra alinhada com os seus objetivos. Nesse sentido, foram identificados como principais públicos-alvo a equipa de investigação do CEI-Iscte, a comunidade Iscte, os stakeholders, os media e a sociedade. De entre estes públicos, o CEI-Iscte depara-se com dois grandes grupos aos quais tem de adaptar a mensagem (o conteúdo e o tom): a comunidade científica e a comunidade em geral.

Independentemente do grupo, a mensagem deve ser sempre o mais direta, clara e concisa possível, e o conteúdo deve estar de acordo com as necessidades e interesses do público-alvo. O principal desafio, poderá ser a comunicação externa, para a sociedade civil, dado que deve existir uma descodificação da mensagem para o público que não está dentro da linguagem científica.

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

A equipa de investigação do CEI-Iscte inclui investigadores integrados doutorados, investigadores integrados não doutorados e investigadores colaboradores (também denominados investigadores associados).

Os investigadores integrados doutorados representam a grande fatia de investigação do CEI-Iscte, o núcleo da equipa, uma vez que são essenciais para o desenvolvimento do Centro e asseguram os projetos de investigação. Atualmente¹, estão vinculados ao CEI-Iscte 53 investigadores integrados doutorados.

No caso dos investigadores integrados não doutorados, a sua vinculação depreende a inscrição num programa doutoral (que pode ou não ser gerido pelo CEI) ou a inclusão de um membro da equipa de investigação do CEI enquanto orientador da sua tese. Compõe este grupo 35 estudantes.

Os investigadores colaboradores (anteriormente denominados pela FCT como associados) têm uma percentagem de afetação ao CEI menor, e não existe exclusividade. Nesta situação existem 37 investigadores.

ISCTE, CEI-ISCTE E PARES

A investigação científica é uma componente chave do Iscte e, nesse sentido uma das estratégias centrais do Instituto é, precisamente, que as Unidades de Investigação contribuem para o seu reconhecimento enquanto universidade de investigação com um desempenho científico internacionalizado e de elevada qualidade.

O Iscte dispõe de uma vasta rede de parcerias científicas com universidades e institutos de investigação de topo, a nível nacional e internacional, bem como com organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Integram o Iscte oito unidades de investigação de elevada qualidade, reconhecida pelas avaliações externas internacionais a que são sujeitas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). O trabalho de excelência desenvolvido nas unidades de investigação do Iscte é anualmente reconhecido pela Reitoria através da atribuição

¹ Considera-se a data da atualização da equipa nos portais da FCT, janeiro de 2025.

de Prémios Científicos aos docentes e investigadores que publicam nas revistas mais bem classificadas a nível internacional. Anualmente, o CEI-Iscte vê atribuídos a alguns membros da equipa de investigação estes prémios.

Ao nível de redes de investigação, o CEI-Iscte integra algumas redes nacionais e internacionais, conforme o quadro abaixo.

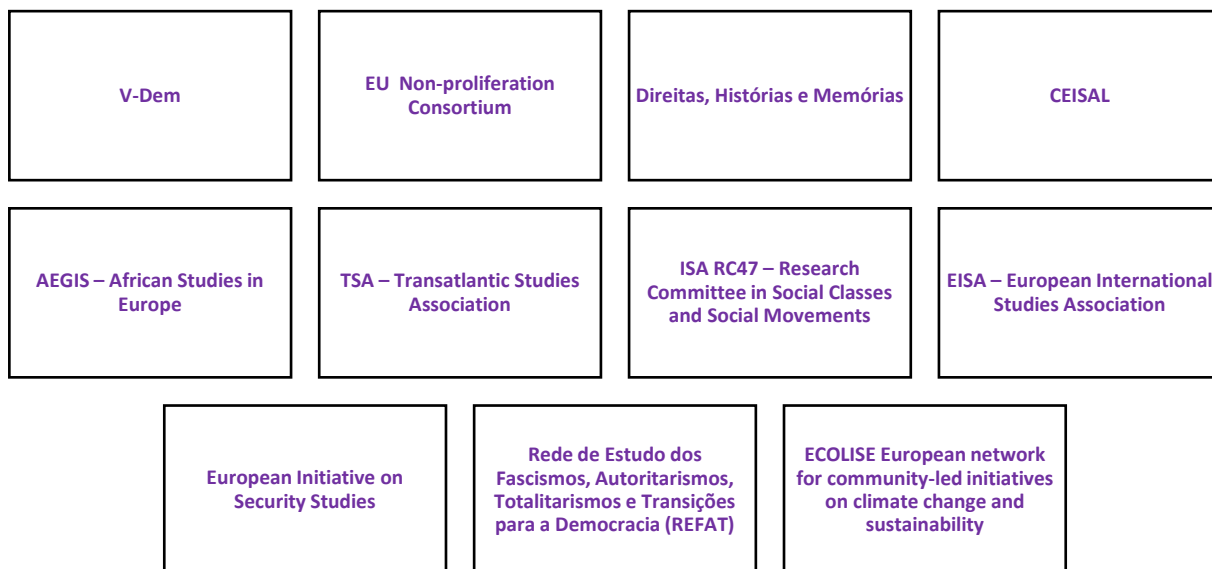


Figura 3. Redes de investigação que o CEI integra, janeiro 2025.

STAKEHOLDERS

Os stakeholders são as partes interessadas no funcionamento do CEI-Iscte, podendo ser uma instituição, um grupo ou pessoas a título individual que afetam ou são afetados pelos propósitos da Unidade de Investigação.

Para o CEI, os stakeholders fundamentais são as entidades responsáveis pelo financiamento, pelo que a comunicação com este público-alvo é fundamental para o seu desenvolvimento. As fontes de financiamento disponíveis são diversificadas e devem ser analisadas à luz dos objetivos de investigação. Há programas direcionados para várias áreas de pesquisa de cariz individual e ao nível de projetos, com equipas mais alargadas.

A nível internacional destacam-se os financiamentos europeus da Comissão Europeia, destacando-se os programas Horizonte Europa, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), Erasmus+, CERV, e financiamentos maiores como os do European Research Council (ERC). Também são de salientar os financiamentos de projetos da Fundação La Caixa e, outros mais específicos como os da Spencer Foundation.

A nível nacional destaca-se a Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT) que engloba diversos financiamentos, destacando-se as bolsas (doutoramento, doutoramento no âmbito de protocolos e parcerias ou de curta duração), os programas de apoio ao emprego científico (emprego científico individual, emprego científico institucional e norma transitória DL 57/2016) e programas de financiamento para projetos (que podem ser de diversos domínios científicos ou em áreas temáticas específicas).

Além da FCT, são relevantes também financiamentos que advêm de prestação de serviços (ex. C Linha de Cofinanciamento para apoio à realização de Congressos, Colóquios, Conferências, Seminários e Estudos - Camões, I.P.)

MEDIA

Os media são fundamentais para desmistificar e descodificar o trabalho de investigação desenvolvido para o público, de forma a conseguir chegar a uma audiência maior. Existem iniciativas que podem facilitar esta tarefa, através de podcasts como o [90 Segundos de Ciência](#).

A presença da equipa de investigação nos media é também um bom ponto de contacto, não só por dar destaque aos investigadores e às temáticas nas quais são especialistas, mas também porque permite criar uma rede de contactos com a qual é possível partilhar iniciativas internas, como eventos, e *press releases*, dando destaque o CEI.

DOUTORANDOS

O CEI tem uma vasta experiência em acolhimento de estudantes de doutoramento, que geralmente são estudantes bolseiros e que poderão ter o vínculo de investigadores integrados não doutorados. A participação dos estudantes nas atividades do CEI é de extrema importância, e traduz-se muitas vezes na organização e participação de conferências, workshops, seminários, entre outros. Os doutorandos mais próximos são geralmente os inscritos nos programas doutorais geridos pelo CEI, ou envolvidos nos projetos de investigação, mas o Centro é aberto a iniciativas de todos os doutorandos.

SOCIEDADE CIVIL

Sempre que possível, o CEI-Iscte procura promover a cultura científica e a investigação desenvolvida no centro junto da sociedade.

O Centro alia-se frequentemente a atividades que promovam esta cultura com estudantes de ensino secundário (ex. Estágio de Verão Ciência Viva), bem como a atividades para toda as faixas etárias e para um público mais vasto, como por exemplo a Noite Europeia dos Investigadores.

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

De forma a garantir que os objetivos do CEI-Iscte são atingidos, e que a comunicação é a mais eficiente possível, o Centro propõe o presente Plano de Comunicação, bem como um orçamento disponível para atividades de comunicação e disseminação. Atualmente, o CEI tem um membro da sua equipa alocado à realização de tarefas de comunicação e eventos, que tem formação científica de base em comunicação, e experiência na organização de eventos.

Ao nível institucional, o CEI-Iscte atua através do acompanhamento e da gestão de atividades de comunicação de ciência, na procura de oportunidades, comunicação e apoio à submissão de candidaturas de projetos, no desenvolvimento do relatório anual de atividades, no desenvolvimento de

conteúdos para os canais de comunicação e para os projetos de investigação e, por fim, no apoio a eventos internos. Sempre que possível, toda a comunicação institucional é centralizada.

A nível externo, a área de atuação vai ao encontro da disseminação de atividades e de resultados científicos dos projetos, na relação com os media e no desenvolvimento de parcerias com outras instituições.

Relativamente aos recursos disponíveis, foi identificado que em alguns períodos, existe um défice de recursos humanos e técnicos, face ao volume da atividade científica que o centro dinamiza.

No caso dos recursos humanos, existe apenas uma pessoa da equipa destacada para dar apoio à comunicação e aos eventos. No caso dos eventos, o apoio é mais limitado, sendo que o CEI apoia essencialmente na preparação do evento e garante o início das atividades. Para este efeito, o CEI recorre por diversas vezes à bolsa de estudantes do Serviço de Ação Social do Iscte, que são contratados para apoiar os eventos e realizar as tarefas inerentes à sua realização (ex: apoio em sala, check-in, encaminhamento de participantes, etc.), sendo o pagamento feito diretamente pelos serviços centrais que, na maioria das vezes, se traduz no abatimento das propinas dos/as estudantes. Noutros casos, caso o projeto permita, são contratados prestadores de serviços para dar apoio a estas atividades, bem como a atividades de comunicação (ex: designer gráfico).

No caso dos recursos técnicos, o CEI-Iscte dispõe da maioria dos softwares que permitem atingir uma comunicação eficaz, como as licenças de softwares de design, elaboração e edição de vídeo (Adobe Illustrator, Adobe Rush, Canva Pro) e de plataformas de e-mail marketing (Mailchimp).

De forma a obter recursos que possam estar em falta, o CEI-Iscte pode contactar empresas com os quais já tem um vínculo estabelecidos (a nível externo) ou usufruir da sua ligação ao Iscte e adotar os recursos disponibilizados às Unidades de Investigação.

ORÇAMENTO

O plano de comunicação inclui um orçamento, de forma a estabelecer custos por cada ação que nele conste e avaliar a capacidade de recursos para implementação de novas estratégias. Neste sentido, é configurado um orçamento que contempla os recursos necessários à execução da comunicação do CEI-Iscte, sejam estes custos fixos ou pontuais. Para realização do orçamento, os valores utilizados foram os referentes a 2024.

Despesas com comunicação - 2024

Custos com trabalhadores/as (aproximado)	
Salário (1 trabalhador/a)	17.300,00€
Apoio pontual (design)	2165,80€
Apoio pontual (eventos)	3600,00€
Custos com software e material	
Software Adobe Creative Cloud	362,85€
Canva Pro	159,89€
Equipamento fotográfico e de vídeo	0€ (material adquirido ou emprestado e disponível para utilização)
Custos marketing	
Manutenção Website (alojamento e pacote de horas de manutenção)	2152,50€
Total	25.741,04€

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

De forma a atingir o seu público-alvo, o CEI-Iscte utiliza diversos canais de comunicação com conteúdos adaptados.

Canais Offline

- Eventos Científicos
- Publicações Cadernos de Estudos Africanos, Ler História e Portuguese Journal of Social Science
- Materiais de comunicação (roll-ups, flyers e booklets)

Canais Online

- Website
- Redes Sociais: Facebook, Twitter, LinkedIn, Youtube e explorar o Bluesky
- Newsletter bimestral

De entre os **canais offline**, a organização e/ou presença em eventos científicos é o canal mais frequente utilizado pelo CEI-Iscte. O rápido crescimento do centro levou também a um aumento na dinamização e na iniciativa dos investigadores em fazer atividades para divulgar a sua investigação. De forma a colmatar uma sobreposição de iniciativas, o CEI-Iscte limita o número de eventos por dia (1 evento apenas) e, sempre que possível, por semana. No caso de temáticas muito semelhantes para iniciativas diferentes, é feita também uma monitorização de cada evento junto dos organizadores para evitar excesso de eventos repetidos.

No caso dos **canais online**, não existe maior utilização de nenhuma rede específica, dado que as redes sociais e o website têm conteúdos semelhantes, mas adaptados de formas diferentes. O Youtube é a rede social menos utilizada, a partir do qual são feitas transmissões online de eventos ou carregadas gravações de eventos, que podem ser revistas pelos utilizadores interessados ou utilizadas para outros fins, sempre que autorizados pelo CEI-Iscte. No caso da Newsletter, de

forma a rentabilizar o conteúdo, a divulgação passou a ser bimestral, e contém conteúdo próprio informação associada ao CEI (projetos e equipa de investigação), presença de investigadores nos media, e divulgação de eventos e outras oportunidades relevantes.

Os canais online são os mais utilizados para a comunicação do CEI-Iscte, através da atualização diárias das redes sociais (com a adição do hashtag #CEI), da procura e aproveitamento de outras páginas, cuja utilização pode ser relevante para o CEI, como é o caso da página da Escola de Sociologia e Políticas Públicas no Instagram, na qual o CEI pode colocar algum conteúdo.

No que toca à divulgação de iniciativas, as atividades internas têm sempre maior destaque e são priorizadas na comunicação, relativamente a atividades em parceria ou externas.

O CEI-Iscte também está presente na Agenda Semanal Com'Investigar, iniciativa conjunta com outras Unidades de Investigação do Iscte, que faz a partilha de iniciativas da investigação do Iscte. A Agenda é enviada todas as segundas-feiras de manhã e comporta os eventos de terça-feira a segunda-feira da semana seguinte.

PLANO DE AÇÃO POR PÚBLICO-ALVO

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

<p>Objetivos</p>	<p>Reforçar o sentimento de pertença ao centro Incentivar os investigadores a comunicarem o seu trabalho</p>
<p>Ações</p>	<p>Base de Dados com contactos de investigadores disponíveis para contacto com os media ou atividades externas Realização de atividades formativas de Comunicação de Ciência Dinamizar atividades sociais (ex: Jantar anual, encontros de Grupos de Investigação). Apoio com materiais de divulgação para os projetos Divulgação das etapas de sucesso na carreira da equipa de investigação Regularidade na comunicação efetuada entre a equipa de Gestão de Ciência e a Equipa de Investigação</p>
<p>Indicadores de avaliação</p>	<p>Levantamento do número de investigadores envolvidos em atividades científicas/outreach Monitorizar a presença do CEI nos media</p>

ISCTE, CEI-ISCTE E PARES

<p>Objetivos</p>	<p>Solidificar a reputação do centro e divulgar resultados da investigação desenvolvida no centro</p> <p>Potenciar a relação e troca de informação entre o CEI e o Gabinete de Comunicação do Iscte</p> <p>Estabelecer parcerias com outras Unidades de Investigação do Iscte e participar em eventos colaborativos e multidisciplinares</p> <p>Fortalecer a comunicação junto de outras instituições científicas nacionais e internacionais</p>
<p>Ações</p>	<p>Continuidade do trabalho desenvolvido pelo grupo de comunicação de ciência do Iscte (Com'Investigar), ao qual pertencem todas as UI's com vista a: a) produção da agenda semanal de eventos Iscte; b) Outras iniciativas de comunicação de ciência como formações, eventos conjuntos, etc.</p> <p>Articulação com os comunicadores de ciência da ESPP, CEI-Iscte, com vista a: a) dar continuidade ao trabalho que envolve a organização do Ciclo Internacional de Conferências Doutorais da ESPP; b) criação de conteúdo para a página de Instagram da ESPP; c) outras iniciativas de comunicação de ciência como formações, eventos conjuntos, conteúdos multimédia, etc.</p> <p>Atualizar as listas de contactos institucionais externos e estabelecer relações nas redes sociais</p> <p>Estabelecer canais de comunicação e procedimentos concretos para colaboração efetiva com o Gabinete de Comunicação do Iscte e com o Gabinete de Apoio à Investigação.</p> <p>Disponibilizar versão EN da Newsletter CEI</p>
<p>Indicadores de avaliação</p>	<p>Análise de métricas da Agenda Semanal</p> <p>Monitorização de redes sociais de páginas de parceiros / instituições / ou de interesse para o CEI</p>

STAKEHOLDERS

<p>Objetivos</p>	<p>Consolidar a reputação do CEI-Iscte como Unidade de Investigação de referência Comunicar o desenvolvimento e resultados dos projetos do CEI Comunicar os impactos da investigação do centro na sociedade</p>
<p>Ações</p>	<p>Divulgação ativa nos canais de comunicação do CEI Participação em eventos que promovam o contacto entre a equipa de investigação e os principais decisores políticos Procurar e desenvolver novas parcerias e financiamentos</p>
<p>Indicadores de avaliação</p>	<p>Número de parcerias Número de atividades desenvolvidas</p>

MEDIA

<p>Objetivos</p>	<p>Enviar os resultados dos projetos e publicações aos Media para difusão na sociedade Estabelecer uma comunicação direta com responsáveis/outro de agências de comunicação/media</p>
<p>Ações</p>	<p>Base de Dados com contactos de media atualizada Estabelecer contacto com jornalistas, preferencialmente que toquem em temas científicos, e fornecer contactos dos investigadores (ex: jornalista responsável pelo programa 90 Segundos de Ciência) Partilhar interna e externa da participação dos investigadores do CEI nos Media Convidar diretamente jornalistas para eventos que deem a conhecer o Centro e a investigação desenvolvida. O contacto pode ser na qualidade de moderadores de eventos ou em entrevistas com oradores estrangeiros convidados</p>

Indicadores de avaliação	<p>Monitorizar a participação dos investigadores do CEI nos Media e fazer um balanço no final do ano</p> <p>Quais as áreas que mereceram mais destaque e quais os investigadores</p> <p>Número de contactos realizados com os media</p> <p>Número de comunicados de imprensa vs. notícias resultantes</p>
---------------------------------	---

DOUTORANDOS

Objetivos	<p>Potenciar a comunicação/colaboração entre doutorandos e a equipa de investigação</p> <p>Informar os jovens investigadores sobre os procedimentos do centro</p> <p>Comunicar o trabalho de investigação dos jovens investigadores</p>
Ações	<p>Envolvimento em atividades que promovam o centro e a captação de alunos do ensino superior, tanto a nível do Iscte como a nível externo, em parceria com a ESPP (feiras, eventos científicos, atividades de promoção da cultura científica)</p> <p>Dar mais destaque ao envolvimento do CEI-Iscte no Ciclo Internacional de Conferências Doutorais da ESPP e nas Conferências Doutorais dos Doutoramentos geridos pelo centro, (Flyers, roll ups).</p> <p>Promover atividades sociais de maneira a estreitar e criar relações entre os doutorandos e a restante equipa de investigação</p> <p>Criar um procedimento claro para realização de estágios a estudantes de mestrado e doutoramento</p>
Indicadores de avaliação	<p>Questionários de avaliação das atividades e programas desenvolvidos</p> <p>Número de doutorandos associados ao CEI</p> <p>Número de atividades desenvolvidas</p> <p>Número de estagiários</p>

SOCIEDADE CIVIL

<p>Objetivos</p>	<p>Aproximar a Sociedade Civil da investigação interdisciplinar que é feita no CEI</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da sociedade em diversas áreas de atuação</p>
<p>Ações</p>	<p>Atualizar e consolidar os programas das atividades de aproximação à ciência desenvolvidos em parceria com a Agência Ciência Viva (Ocupação Científica de Jovens nas Férias e Semana da Ciência e Tecnologia)</p> <p>Dar continuidade e consolidar a presença do centro na Noite Europeia dos Investigadores</p> <p>Fortalecer a promoção e divulgação externa do centro nestas atividades de promoção científica através dos contactos media e canais online (Website, Redes Sociais)</p> <p>Desenvolver atividades direcionadas a Escolas do Ensino Secundário em parceria com as restantes UI's e ESPP, que envolvam os investigadores</p>
<p>Indicadores de avaliação</p>	<p>Questionários de satisfação das atividades desenvolvidas</p> <p>Monitorizar métricas dos canais online</p> <p>Número de iniciativas realizadas</p>

Conclusões e Propostas de Melhoria

A comunicação eficaz é um elemento vital para o sucesso de qualquer organização, independentemente do seu tamanho. No caso das unidades de investigação, aprimorar a comunicação desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na consolidação do seu lugar na investigação, assim como na capacidade de fazer chegar a ciência à sociedade. Nos últimos anos, o CEI-Iscte teve um crescimento expressivo, sendo necessário encontrar estratégias de comunicação que acompanhem esse desenvolvimento.

Entre as melhorias apresentadas no que toca aos canais de comunicação, destacando-se a melhoria da presença nas redes sociais e a limitação do número de eventos, importa salientar que qualidade e quantidade podem coexistir de forma equilibrada. A melhoria da presença nas redes sociais não significa um aumento do número de postagens; pelo contrário, estas devem ser limitadas, no máximo, a uma publicação por dia. Esta deve ser eficaz e criar ligação com os utilizadores. Um dos principais erros na comunicação é a informação excessiva, que, no caso das redes sociais, corre o risco de ficar bastante dispersa e confundir os/as utilizadores/as. O mesmo acontece com o número de iniciativas por dia, que não deve exceder dois por semana. Esta limitação permite que o público possa assistir a dois eventos, sem existir sobreposições e, conseqüentemente, que uma atividade retire público a outra.

Ainda no seguimento da utilização das redes sociais, uma das propostas passa por cimentar a utilização do hashtag “#CEI”, que promove o reconhecimento da marca e melhora a performance e visibilidade das publicações do CEI. O alargamento da rede de contactos do CEI é outro ponto a melhorar, sobretudo na divulgação de iniciativas, uma vez que pode influenciar a presença de público em eventos e conseqüente transferência de conhecimento para o público em geral. Neste sentido, a linguagem adotada nas divulgações deve ser o mais clara e apelativa possível.

Outro ponto de extrema importância é a relação do CEI-Iscte com os media, que pode ir para além da presença recorrente da equipa de investigação nestes meios, mais marcada pelo comentário e análise aos acontecimentos da atualidade. Simultaneamente, esta relação deve prever a divulgação de resultados da investigação feita pelo CEI-Iscte e pela divulgação das publicações científicas, como já é feito com a Antena 1, através do Programa 90 Segundos de Ciência, mas que pode ser estendido a outros órgãos de comunicação. Por fim, seria também interessante a inserção de novas secções no website, dedicadas à comunicação de ciência. Esta secção poderia incorporar as participações dos membros da equipa nos media, bem como as suas publicações científicas.

ANEXOS

1. Materiais Gráficos

Cartazes para Conferências e Seminários

No caso dos eventos internos, sobretudo conferências de doutoramento, o CEI-Iscte adota os modelos definidos pelo Gabinete de Comunicação do Iscte, conforme exemplos abaixo.



50 Anos do Golpe de Estado de Pinochet

13 DEZ

Iscte - Edifício 2
Auditório B2.03
Ferreira de Almeida

18:30 - 20:00

18h30 Sessão de Abertura

Ana Mónica Fonseca | Diretora CEI-Iscte
Marina Teitelboim | Embaixadora do Chile em Portugal
Manuela Júdice | Secretária Geral Casa da América Latina

18h45 Mesa Redonda "50 Anos do Golpe de Estado de Pinochet"

Moderação: Ana Mónica Fonseca | Diretora CEI-Iscte
Cátia Miriam Costa | CEI-Iscte
Fernando Camacho | Universidad Autonoma de Madrid
Francisco Javier Morales | Universidad Autonoma de Madrid

Organização
CEI - iscte
Centro de Estudos
Internacionais



Amazônia & África

Memórias, Ancestralidades e
Cooperação Solidária por Justiça
e Direitos Humanos

23 OUT

Iscte - Edifício 2
Auditório B2.03

18:00

Carlos Bordalo | Deputado Estadual/PT, ALEPA

Livia Duarte Puty | Deputada Estadual/PSOL, ALEPA

Jarbas Vasconcelos | Secretário de Estado, SEIRDH, Governo do Pará

Lilian Braga | Promotora de Justiça, MPPA/NIERAC

Jacqueline Freire | Rede Djumbal, Professora e Pesquisadora/UFGA

Clara Carvalho | CEI-Iscte, Diretora do Doutoramento em Estudos Africanos

iscte
CEI - iscte
Centro de Estudos
Internacionais

O CEI-Iscte tem também eventos com template próprio, como é o caso dos Encontros de Estudos da China, em parceria com o CIES-Iscte.



www.cei.iscte.is

Encontros de Estudos sobre a China
Meetings on Studies on China



O SOFT POWER DE CARACTERÍSTICAS CHINESAS UM PONTO DE SITUAÇÃO

- ORADOR
Paulo Duarte
Professor Auxiliar - Universidade Lusófona
Professor Auxiliar Convidado - UMinho
- COMENTADOR
Jorge Tavares da Silva
Professor Auxiliar - Universidade da Beira Interior

18 OUT
2023

15h30 - 17h00 GMT



Meeting ID: 913 851 273 56
<http://bit.ly/3PHZ1rM>



WEBINAR - ENCONTROS DE ESTUDOS SOBRE A CHINA
Organização: Sofia Caspary, Tiago Fátima (CEI-Iscte), Cátia Miriam Costa (CEI-Iscte)

iscte

CIBS

CEI

fct

Por outro lado, existem eventos nos quais o CEI adota outro tipo de modelos, como por exemplo, os Seminários de Estudos Africanos “Pensar África” ou o Ciclo de Seminários do Médio Oriente e Norte de África.

